GABINETE DO VEREADOR BIRUBA

Exmo. Sr.
Guilherme Sebastião Silverio
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

Leitura: 4/11/2009
Votação: 9/11/2009 - Aprovada por unanimidade

MOÇÃO DE APLAUSO:

O vereador infra-assinado, **Claudemir Zanco- PPS**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja concedida Moção de Aplauso ao casal Darcísio Urnau e Terezinha Hunoff Urnau pelos trabalhos prestados a comunidade.

O esforço do casal que em 2007 iniciou um movimento para a criação de uma biblioteca comunitária, atualmente com 6.800 livros, dá aulas de alfabetização para os idosos do Bairro Fraron, e tem recebido destaque na imprensa local e estadual.

Fundador da ATISE – Associação da Terceira Idade Santo Expedito, 'Seu Urnau', como é carinhosamente chamado pela comunidade, é encarregado de distribuir mensalmente cestas básicas à 17 famílias idosas e carentes do bairro, que participam das aulas de alfabetização.

Darcísio Urnau é formado em Comércio Exterior na Facinter, cursou o 6° período de Letras e Português em Palmas, 3° ano completo de Direito na Faculdade Mater Dei, Contador e Corretor de Imóveis. Terezinha Hunoff Urnau é contadora, atualmente atua como bilbiotecária na Biblioteca Comunitária do bairro. Ambos são aposentados.

A Câmara Municipal concede esta Moção de Aplauso ao casal pelo sentimento altruísta e de solidariedade que possuem. Seu trabalho voluntário de benefício comunitário que congrega valores, potencial transformador que esses valores e as suas conseqüentes atitudes representam para o crescimento interior de cada indivíduo.

Nestes termos, pede deferimento.
Pato Branco, 30 de outubro de 2009.

Claudemir Zanco
Vereador – PPS

Subscritores:

Guilherme Silverio

CÂMARA MUNICIPAL
PATO BRANCO
Valmir Tasca
Vereador DEM

Câmara Munic. Pato Branco
Luiz Augusto Silva
Vereador - DEM

Câmara Munic. Pato Branco
Vilmar Maccari
Vereador - PDT

JUSTIFICATIVA

Usamos como justificativa o artigo publicado no jornal 'A Notícia", do dia 23 de maio de 2008, do professor e advogado Flori Antonio Tasca, onde expressa de forma concisa e com destaque o trabalho realizado pelo casal Darcisio e Terezinha Urnau.

SEMEADORES DA CULTURA SOLIDÁRIA:
"Um país se faz com homens e livros" – Monteiro Lobato

Darcício Urnau e sua esposa, Terezinha Urnau: semadores de cultura solidária. A comunidade paranaense tem reconhecido o esforço do casal pato-branquense, para a socialização das letras, da cultura. Não à toa, a Rede Paranaense de comunicação, afiliada da Rede Globo, ilustrou uma das recentes edições do consagrado programa matinal Bom Dia Paraná com o maravilhoso exemplo desse casal.

Aposentados, decidiram criar uma biblioteca comunitária, onde semanalmente trabalham na alfabetização de membros da comunidade do Bairro Fraron, de Pato Branco. Com o apoio da população, reuniram milhares de livros, constituindo valioso acervo para consulta de quantos necessitem ampliar seus horizontes culturais.

Eis um exemplo a ser seguido. Darcisio, homem simples, honrado, inteligente, culto, trabalhador, doa-se, juntamente com a esposa, em prol do bem comum. Sem qualquer pretensão escusa ou interesseira, labora para a melhoria da qualidade de vida dos membros de sua comunidade.

Guiado pelos mais puros preceitos da liberdade, igualdade, fraternidade, Urnau mostra-nos que uma dose de "boa vontade" é suficiente para superar obstáculos. Oxalá esse exemplo seja seguido por outros, pois isso contribuirá na construção da sociedade mais humana, justa e fraterna, anseio de todos os brasileiros.

Salve, pois, o plantio da cultura solidária!

Câmara Munic. Pato Branco
Claudemir Zanco
Vereador - PPS

Exmo. Sr.
Guilherme Sebastião Silverio
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

MOÇÃO DE APLAUSO:

O vereador infra-assinado, **Claudemir Zanco- PPS**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja concedida Moção de Aplauso ao casal Darcísio Urnau e Terezinha Hunoff Urnau pelos trabalhos prestados a comunidade.

O esforço do casal que em 2007 iniciou um movimento para a criação de uma biblioteca comunitária, atualmente com 6.800 livros, dá aulas de alfabetização para os idosos do Bairro Fraron, e tem recebido destaque na imprensa local e estadual.

Fundador da ATISE – Associação da Terceira Idade Santo Expedito, 'Seu Urnau', como é carinhosamente chamado pela comunidade, é encarregado de distribuir mensalmente cestas básicas à 17 famílias idosas e carentes do bairro, que participam das aulas de alfabetização.

Darcísio Urnau é formado em Comércio Exterior na Facinter, cursou o 6° período de Letras e Português em Palmas, 3° ano completo de Direito na Faculdade Mater Dei, Contador e Corretor de Imóveis. Terezinha Hunoff Urnau é contadora, atualmente atua como bilbiotecária na Biblioteca Comunitária do bairro. Ambos são aposentados.

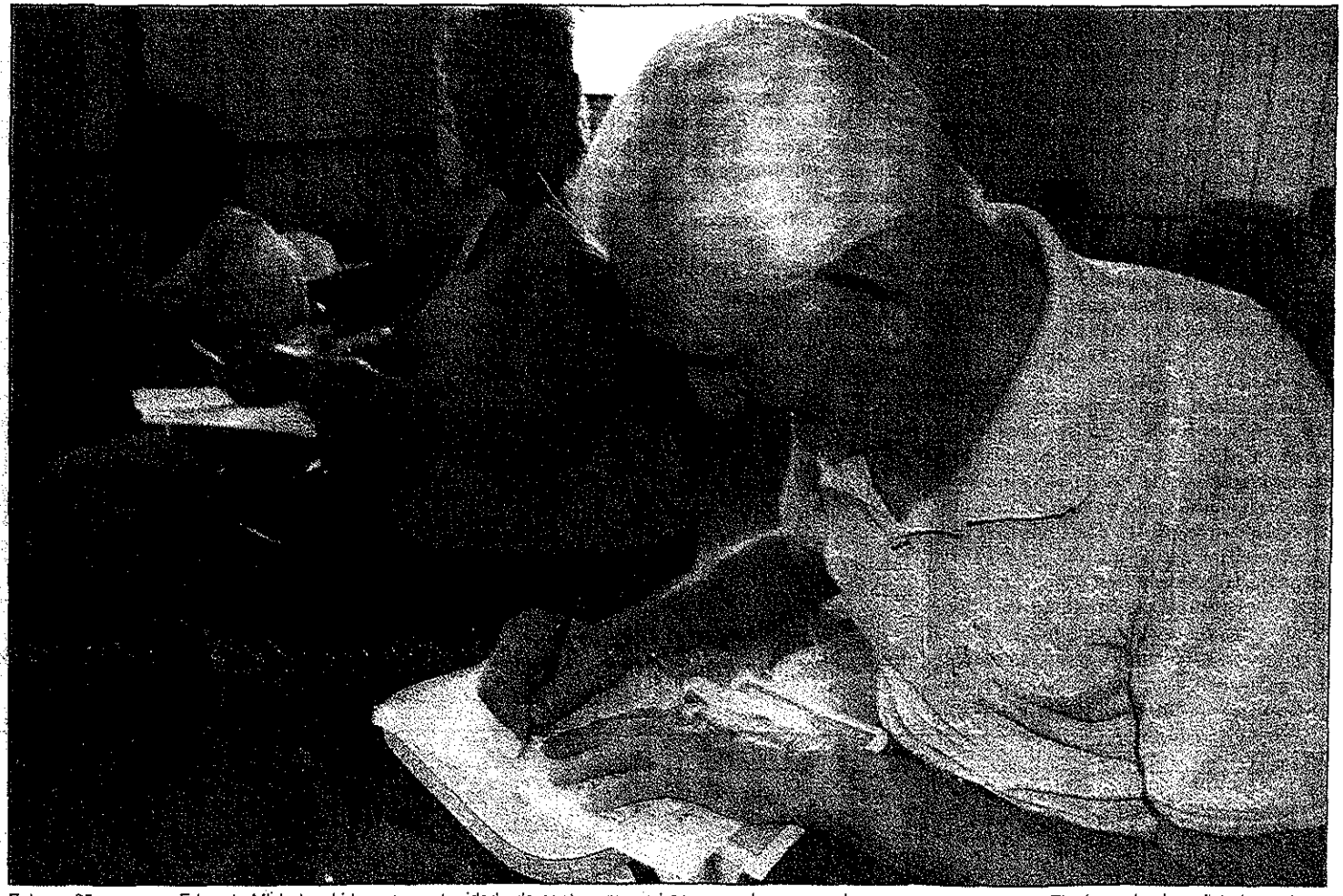
CAMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO PR
Protocolo Geral -03-Nov-2009-10:27-000216-1/1

Nestes termos, pede deferimento.
Pato Branco, 30 de outubro de 2009.

Claudemir Zanco
Vereador – PPS

ANO XXII - EDIÇÃO 4217 - PATO BRANCO, SÁBADO E DOMINGO, 16 E 17 DE FEVEREIRO DE 2008 - R$ 2,00
O JORNAL DA NOSSA GENTE

Amizade rompe a barreira do analfabetismo



Foi aos 65 anos que Eduardo Micholanski teve a oportunidade de sentar em um banco escolar e aprender a escrever seu nome. Ele é um dos beneficiados pela iniciativa voluntária dos moradores do bairro Fraron, em Pato Branco. Nas aulas, que são realizadas todas as sextas-feiras, senhores e senhoras com mais de 60 anos se encontram para estudar, ...freitar os laços de amizade, e como eles mesmos dizem exercitar ...érebro e o coração

» 14

Amizade prova que nunca é tarde para aprender a ler e a escrever

Por Daiana Pasquim

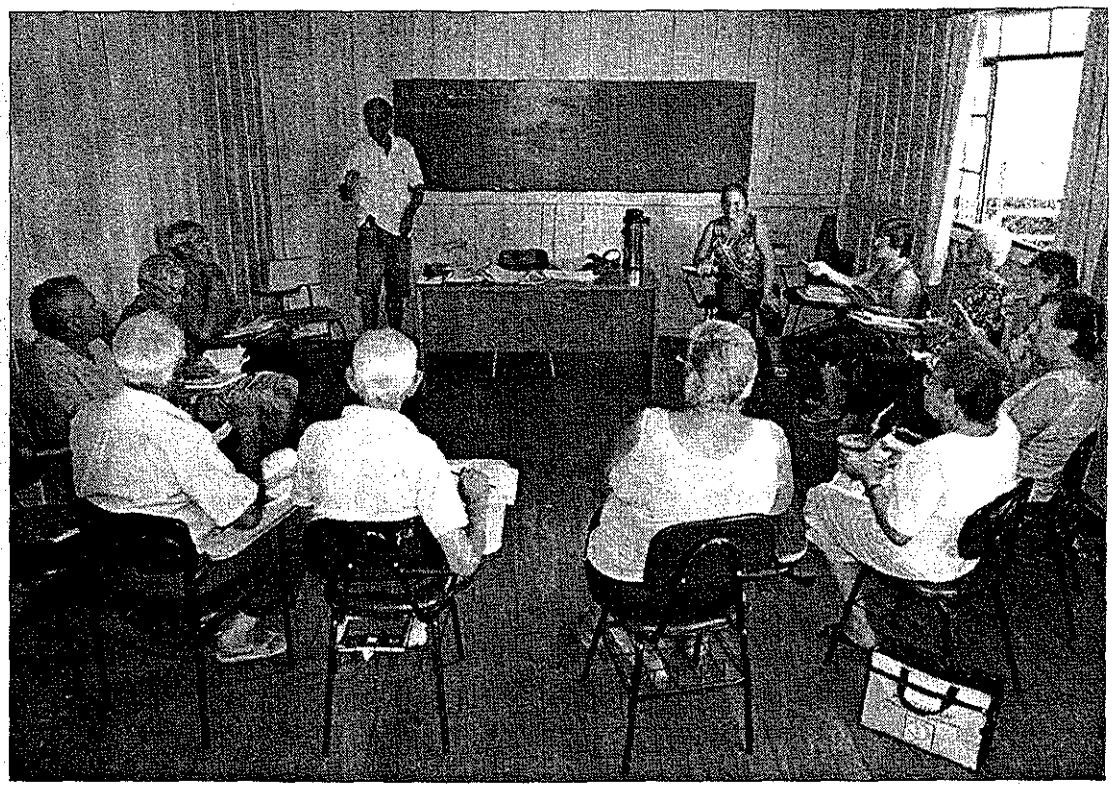
Cientes de que "o bê-a-bá da vida é uma contínua aprendizagem", moradores do Fraron com idade entre 60 e 80 anos, reúnem-se todas as sextas-feiras em uma sala emprestada do Centro Municipal de Artes, para aprender o alfabeto, a tabuada e novas formas de altruísmo.

O contato com o mundo das letras está abrindo a cabeça e as perspectivas de vida do grupo, que após trabalhar muito, ver crescer os filhos e ganharem os netos. Eles contam que agora têm tempo e oportunidade para aprender a ler, calcular e escrever. A aula é regada a chimarrão e a mimos, como pirulitos e bolachas, somada ao carinho que um tem pelo outro, na amizade de décadas.

São amigos e vizinhos, sócios da Atise (Associação da Terceira Idade Santo Expedito), que nasceu no bairro com o objetivo de unir os idosos. Nesta sexta-feira eles tiveram a terceira aula do ano, cumprindo o calendário que somará 43 dias letivos, até o dia 28 de novembro.

Para ler, precisa do ABC e para fazer conta, da multiplicação. Essa é uma das lições do momento, mas no programa de aprendizado, também estão assuntos como a vida humana e a linguagem, sua origem e transformação até os dias de hoje. Eles vão aprender ainda as letras estrangeiras do alfabeto, quantas e quais são as consoantes e vogais, como se escreve em maiúscula, minúscula e como se pronuncia, com atenção especial aos conjuntos M e N; K, W e Y; E e I; U e L; G e J; X ou CH; C, Ç, Z, S e SS.

As lições são programadas pelo casal Terezinha e Darcisio Urnau, mas na hora da dificuldade, um ajuda o outro a aprender. Ir até o quadro resolver uma operação matemática é um desafio que eles estão aprendendo a enfrentar, pois "a matemática ajuda a desenvolver o raciocínio", ensinou na Darcisio última aula. "O nosso objetivo



Idosos se reúnem em sala emprestada do Centro Municipal de Artes, nas tardes de sexta

tempo", revelou. Odila e o marido Eduardo Micholanski, 65, moram no bairro há duas décadas e estudam juntos. Antes de freqüentar a escola voluntária, Eduardo assinava documentos com o polegar. "Estou feliz. Eu comecei depois de velho", resumiu o aluno contente, que após três aulas consegue desenhar o nome. "Se não sei muita coisa vou lá na casa do professor e ele explica tudo".

Biblioteca comunitária

Eduardo refere-se a Darcísio Urnau, que nos outros dias da semana, abre as portas de sua casa para sanar

das e no momento tem três emprestadas aos moradores. "Vamos ajudar a todos que precisarem no bairro Fraron", informou Darcisio.

A próxima meta do grupo é que todos saibam ler até julho, quando pretendem já ter um computador, para aprimorar ainda mais os conhecimentos.

Alunos experientes

Na companhia do casal Terezinha e Darcisio Urnau estavam na aula desta sexta-feira: Constante Fraron, 67; Mario Zeferino Fabian, 74; João Mamar, 69; Pl[illegible]

não é formar médicos ou doutores, é não deixar atrofiar a cabeça, o raciocínio", salientou.

Mudança de vida

Quando chegam as sextas-feiras, Domicilia Michoanski Tomasson, 64, se arruma com calma e espera a amiga Anice Darzuzi de Mello, 68, passar em seu portão, para irem juntas à escola. As duas vizinham há quase 30 anos e agora partilham também o conhecimento escolar. Domicilia disse nunca ter ido antes à escola, mas ainda moça se empenhou e aprendeu a escrever seu nome. "Naquela época nascia um filho atrás do outro e os mais velhos tinham que ajudar a cuidar", contou a primogênita feminina de uma família de 11.

Após criar os três filhos e netos, Odila Micholanski, 66, cunhada de Domicilia, disse que quando criança ia à aula, mas não tinha oportunidade. "Depois vieram os filhos e desistimos, os netos e desistimos. Agora que está me entrando na cabeça, pois a gente estuda para passar o

qualquer dúvida dos amigos. A boa vontade e a idéia da criação da Atise são resultado do estudo de Filosofia e Letras, que não concluiu, da formação de contador e comerciante de malharia, do bacharelado em Comércio Exterior e dos quatro anos de Direito que estudou. Além disso, Darcísio também é corretor de imóveis e produtor rural.

Com tanto conhecimento ele era freqüentemente procurado pela vizinhança em busca de livros para fazer trabalhos de escola, principalmente jovens que trabalhavam de dia, estudavam à noite e não tinham tempo de atravessar a rodovia federal para ir até a biblioteca pública. A solução encontrada pelo morador foi iniciar um movimento para criar uma biblioteca comunitária.

A idéia deu certo, e a Atise já acumula 6.800 livros e ganhou todas as estantes, de uma legião de doadores. O espaço deve ser montado daqui alguns dias, com a ajuda da bibliotecária Carmem Macagnan.

A Atise também formou uma banca de cadeira de ro-

Gambeta, 75; Eduardo Micholanski, 65; C
Micholanski, 66; Joana Fortes Sales, 78; Dorvalina Jo
74; Odila Trombeta, 73; Domicilia Micholanski Toma
64; e Anice Darzuzi de Mello, 68.

As aulas são em uma sala de madeira, na Escola
nicipal de Artes, cedida nas tardes de sexta-feira. A
tora da Escola, Eliane Gauze, explica que como não
quadro, apenas o corpo para ter as aulas de ar
idealizador Darcisio Urnau se prontificou a repir
lousa para poder utilizá-la. "Eles fazem um trabalh
luntário dentro do que eles sabem e o nosso objet
auxiliar no que eles precisarem", contou Eliane. A
de a iniciativa dos moradores estar à margem de pr
mas de governo como o EJA (Educação para Jov
Adultos) e o Paraná Alfabetizado, Eliane contou
Secretaria Municipal de Educação tem ciência e apr
idéia. Agradecidos com o espaço, o casal Urnau faz
tão de agradecer à Eliane Gauze, a Kelvin Silva e a
fessora Márcia Bueno.



Após o Português e a Matemática eles fazem um alongamento



As aulas são regadas a chimarrão e a mimos, como pirulitos e bolachas

Pato Branco, 26 de março de 2008

DIÁRIO DO SUDOESTE

Diga NÃO às DROGAS

Voluntariado organiza Biblioteca Comunitária da Atise

Por Daiana Pasquim

Em pouco tempo, os moradores do bairro Fraron, em Pato Branco, poderão emprestar livros gratuitamente pelo período de oito dias ou consultar enciclopédias e dicionários para trabalhos escolares. Isto porque voluntários estão organizando a Biblioteca Comunitária da Atise (Associação Terceira Idade Santo Expedito), idéia surgida em 2007 pelo casal Terezinha e Darcisio Urnau, moradores do bairro.

Durante todo o ano passado os moradores fizeram uma campanha para arrecadar obras e agora somam mais de 4.000 livros, além de revistas. A biblioteca está sendo agora organizada com a ajuda voluntária da bibliotecária aposentada Carmem Maria Macagnan. O espaço ainda é pequeno e emprestado, em uma sala cedida ao lado da Associação de Moradores do Bairro Fraron, onde hoje funciona a sacristia da igreja, na rua José Tatto.



• Durante todo o ano passado os moradores fizeram uma campanha para arrecadar obras e agora somam mais de 4.000 livros, além de revistas

Segundo a bibliotecária o momento é de registrar os livros e classificá-los por ordem de autor, título e assunto. "São obras gerais e bastante literatura, mais para a leitura, porque ganhamos bastante romance. Depois tem para pesquisa, com várias obras". Carmem enumera coleções de enciclopédias e dicionários, como a Mirador Internacional, a Barsa, a Delta Universal, a Delta Larrouse e a Badem, entre outras coleções de obras gerais.

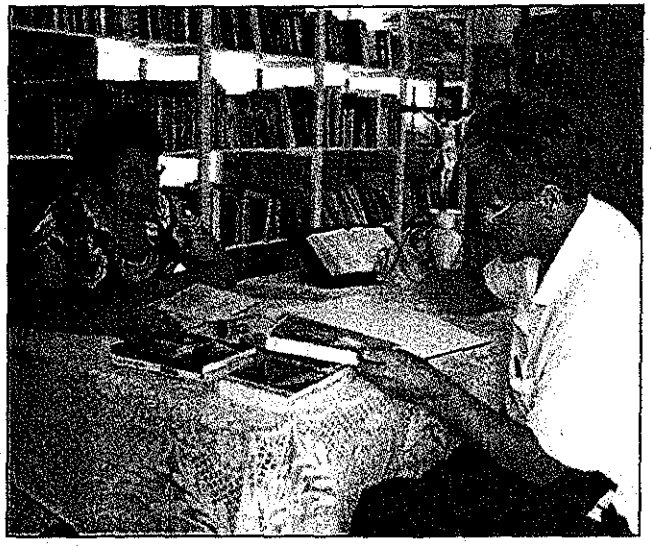
A organização agora vai depender de mais ajuda, pois a bibliotecária despende seu trabalho voluntário uma vez por semana e explica como se faz, por isso não há prazo determinado para o início do funcionamento ao público.

"Começaremos pelos livros, as enciclopédias, dicionários e obras de vários volumes não são emprestadas, são só de consulta local".

Quando o espaço foi usado só para a biblioteca, serão colocadas mesas e novos arquivos.

"Vai ficar uma biblioteca igualzinha as outras, com tudo que precisar". Carmem classificou a iniciativa como "maravilhosa. Portanto, quando eu soube já falei que ajudaria".

O morador Darcisio Urnau disse que a biblioteca ainda não está funcionando para o público, mas já há jovens buscando livros para ler. "Eles já estão trocando. Pegaram um, devolveram aquele, pegaram outro", mencionou.



• Momento é de registrar os livros e classificá-los por ordem de autor, título e assunto

O empréstimo será gratuito e em caso de atraso, será cobrado R$ 0,50 por livro e por dia. O dinheiro da multa será revertido para a aquisição de novos livros.

A Atise possui também um banco de cadeira de rodas e mantém já quatro emprestadas. Informações podem ser obtidas através do 3224-1818.

Alfabetização aos 70 traz exemplos para mais novos



Foi muito emocionado, ainda procurando as palavras para externar sua felicidade que Eduardo Mischanski, 75, deu passos trêmulos para buscar o primeiro diploma de sua vida, do PR Alfabetizado. Com ele, 14 colegas comandados pelo casal Darcisio e Teresinha Urnau entrou para o mundo das letras, no bairro Fraron, em Pato Branco.

Pág. 5

14/05/09



Com diplomas em mãos, turma formada estampa felicidade com o respaldo do casal Urnau e da equipe do PR Alfabetizado

Diplomados pela vida, idosos agora conquistam alfabetização

Daiana Pasquim

Pato Branco – Cabelos brancos e mãos calejadas seguraram com firmeza sexagenária diplomas de alfabetizados pela primeira vez na noite da última quinta-feira. O coração acelerado e a face enrugada produziam lágrimas sinuosas, demonstrando aos mais novos o significado de um ano de dedicação

cio Exterior não estava tão feliz quanto hoje". Além dessa graduação Darcisio é contador por formação e também cursou Direito até o terceiro ano e Língua Portuguesa, até o 6º período.

Pela familiaridade criada com a turma, Darcisio conta que muitas vezes as aulas não [illegible]bavam na sala de aula. Elas continuavam na varanda do

foram deixadas de lado e não têm culpa por não chegarem à velhice sem estar alfabetizados. "Na idade certa eles tiveram que contribuir para o Paraná dando seu suor, deixando de estudar para plantar, preparar terras, construir cidades. O que nós estamos fazendo hoje é devolvendo um pouquinho do qu[illegible]es fizeram para o Paraná. É devolvendo a

Meu primeiro lápis

Lavrador, Eduardo Michanski, 75, não continha sua felicidade. "Eu nem sabia pegar lápis na mão. Aprendi de tudo, sabe. Quando não tinha aula eu sozinho estudava, escrevia tudo e fazia a coisa mais linda do mundo. Mas eu tô feliz até demais!", exclama o idoso entre sorrisos. Ele se recorda que seus pais não lhe deixaram ir à escola, pois tinha que ficar em casa trabalhando. "Eu ia lavrar e hoje tô muito faceiro".

A presidente da Atise, Domicilia Tomason, 65, mora no Fraron há 28 anos e lembra que só assinava seu nome. "Male mal desenhava e hoje já escrevo bem certinho e leio também. Antes eu lia para mim, mas não em voz alta para os outros. Agora já consigo", fala confiante. Ao seu lado estava sentada Joana Fortes Sales, que ao longo dos seus 79 anos afirmou ser este o primeiro diploma de aulas da sua vida. "Mudou tudo. O estímulo de viver, a amizade com os colegas, a gente desenvolveu bastante a leitura, pois eu também era tímida e agora aprendi a escrever. Tenho outra segurança. Esperei tantos anos e com 79 anos e cinco meses vou receber o diploma do primário", desabafou. (DP)

Esse cenário foi sentido por poucos, presentes no pavilhão do bairro Fraron, na formatura dos membros da Atise (Associação Terceira Idade Santo Expedito).

Casados há 37 anos, Darcisio, 62 e Teresinha Urnau, 59 foram os responsáveis por fazer a ponte entre a felicidade e o mundo das letras. As aulas correram de janeiro a dezembro de 2008, às terças sextas, das 13h30 às 17h30 e, ao longo do tempo, foram adotados pelo NRE (Núcleo Regional de Educação) de Pato Branco como uma turma do Paraná Alfabetizado. A coordenadora regional do programa, Saionara Favreto conta que ficaram sabendo das aulas da Atise após ler uma reportagem do **Diário do Sudoeste**. "Quando nós lemos uma matéria no jornal e vimos que eles precisavam de um apoio maior entramos em contato com o sr. Urnau e o inscrevemos como nosso alfabetizador". O programa existe há quatro anos no Município.

Saionara reconheceu que essa formatura era especial, pois Urnau fazia um trabalho voluntário. "Ele que montou a turma e vinha desenvolvendo esse trabalho". Após serem reconhecidos pelo NRE Pato Branco como uma turma do PR Alfabetizado, Darcisio e Teresinha puderam ir a Faxinal do Céu (PR) participar de uma qualificação de três dias.

Esplendor

"Ninguém sabia escrever. Eu me sinto realizado por conseguir um objetivo que eu sempre queria: não de aprender pra gente, mas sim para transmitir aos outros", conclui Darcisio Urnau, revelando "quando me formei em Comércio as dúvidas. Em discurso na mesa, Teresinha se emocionou ao lembrar-se das vezes que pegou na mão dos colegas para ensinar a escrever e afirmou que tudo valeu a pena.

Aprender com os seus

Os professores eram os mais novos da turma e se inseriam no grupo como colegas. "Aqui todo mundo se ajuda", frisava Urnau nas diversas visitas do **Diário do Sudoeste** aos estudantes. Essa postura e o fato de a alfabetização ser feita por alguém do ciclo de convívio compôs o ambiente perfeito de aprendizagem na visão da coordenadora local do PR Alfabetizado, Rozeane Puntel Kaminski. "Eles tem maior segurança com uma pessoa que já conhecem. Muitos dizem assim: ah, se mudar o professor eu não quero mais. Eles têm mais afinidade educacional com quem já convivem, pois na verdade muitas dessas pessoas nunca foram à escola, não sabem pegar um lápis", revela. Rozeane nota que o processo é lento, mas duradouro, desde a amizade que se estreita até a aprendizagem que se consolida. Ela coordena sete turmas que se reúnem três vezes por semana, por três horas. A obrigação é cumprir nove horas por semana.

Construindo o Paraná

"No tempo de estudar vocês estavam construindo o Paraná", reconheceu Saionara, que contabiliza 40 turmas de idosos em conclusão na microrregião de abrangência do NRE de Pato Branco, das 125 do Paraná Alfabetizado.

Saionara pondera que essas pessoas uma analogia de que até então eles viviam na escuridão, podendo ser alvo fácil de pessoas, mas hoje estão na luz. "Sendo alfabetizados eles vão ao banco sozinhos, retiram sua aposentadoria, vão ao supermercado, à farmácia".

Dia 2 de julho acontece em Pato Branco a Caravana da Educação, com a presença do governador do Paraná, Roberto Requião. Saionara lançou o desafio aos formandos da Atise para compor uma apresentação teatral para ser apresentada no evento. Devem vir mil alunos de toda a região, da faixa etária de 40 a 90 anos. A meta do governo é superar o analfabetismo no Paraná até 2010. A formatura contou com a presença dos coordenadores do PR Alfabetizado Saionara Favreto e o professor Lê, José Júlio de Moraes, a coordenadora local do PR Alfabetizado, Rozeane Puntel Kaminski e alguns familiares e foi consagrada com um risoto.

"Na idade certa eles tiveram que contribuir para o Paraná dando seu suor, deixando de estudar para plantar, preparar terras, construir cidades"

Saionara Favreto, coordenadora regional do PR Alfabetizado

SEMEADORES DE CULTURA SOLIDÁRIA

"Um país se faz com homens e livros" - José Bento Monteiro Lobato



Darcísio Urnau e sua esposa, Teresinha Urnau: semeadores de cultura solidária. A comunidade paranaense tem reconhecido o esforço do casal patobranquense, para a socialização das letras, da cultura. Não à toa, a Rede Paranaense de Comunicação, afiliada da Rede Globo, ilustrou uma das recentes edições do consagrado programa matinal Bom Dia Paraná com o maravilhoso exemplo desse casal.

Aposentados, decidiram criar uma biblioteca comunitária, onde semanalmente trabalham na afalbetização de membros da comunidade do Bairro Fraron, de Pato Branco. Com o apoio da população, reuniram milhares de livros, constituindo valioso acervo para consulta de quantos necessitem ampliar seus horizontes culturais.

Eis um exemplo a ser seguido. Darcísio, homem simples, honrado, inteligente, culto, trabalhador, doa-se, juntamente com a esposa, em prol do bem comum. Sem qualquer pretensão escusa ou interesseira, labora para a melhoria da qualidade de vida dos membros de sua comunidade.

Guiado pelos mais puros preceitos da liberdade, igualdade, fraternidade, Urnau mostra-nos que uma dose de "boa vontade" é suficiente para superar obstáculos. Oxalá esse exemplo seja efetivamente seguido por outros, pois isso contribuirá na construção da sociedade mais humana, justa e fraterna, anseio de todos os brasileiros.

Salve, pois, o plantio da cultura solidária!

Professor FLORIANTONIO TASCA
Coordenador do Curso de Bacharelado em Direito da FADEP. Advogado, Sócio de Tasca Advogados OAB PR 756 Curitiba & Pato Branco. Presidente da Academia Paranaense de Letras Maçônicas. Membro do Centro de Letras do Paraná. Membro da Academia de Cultura de Curitiba. Representante da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Acácia do Sudoeste nº 2.258 na Assembléia Federal Legislativa do Grande Oriente do Brasil, Brasília, Distrito Federal. Mestrando em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná. Foi Professor Adjunto no Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (1998-2004). E-mail: fa.tasca@tascaadvogados.adv.br

Foto do Dia

DAIANA PASQUIM



Com bom humor, idosos do bairro Fraron, entre 60 e 80 anos, estão fazendo aulas de alfabetização nas tardes de todas as sextas-feiras. O incentivo é um ajudar o outro, assim como Anice Darzuzi de Mello, 68, que foi ao quadro resolver a conta da tarefa de casa de Matemática, estimulada pelo idealizador do projeto, Darcisio Urnau.

FOTO DO DIA

Daiana Vargas



A Biblioteca Comunitária da Atise (Associação Terceira Idade Santo Expedito), do bairro Fraron, em Pato Branco, já tem 3.515 obras enumeradas e o próximo passo é catalogá-las para emprestá-las à comunidade. Ao todo, passam de 4.000 títulos recebidos por doação

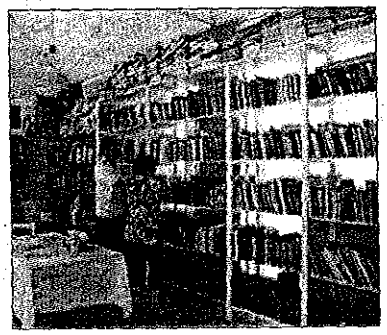
DIÁRIO DO SUDOESTE

Propriedade de Editora Juriti Ltda.
CNPJ 80.192.081/0001-08 - Fundada em 19-03-1986
Administração, Redação e Oficinas
Rua Caramuru, 1267 - CEP 85.501-060 - Pato Branco - PR
PABX (46) 3220-2066 - www.grupodiario.com.br

Direção Geral - *Delise Guarienti Almeida*
Direção Administrativa - *André Guarienti Almeida*

Diário do Sudoeste - 18/07/08

Biblioteca no Fraron

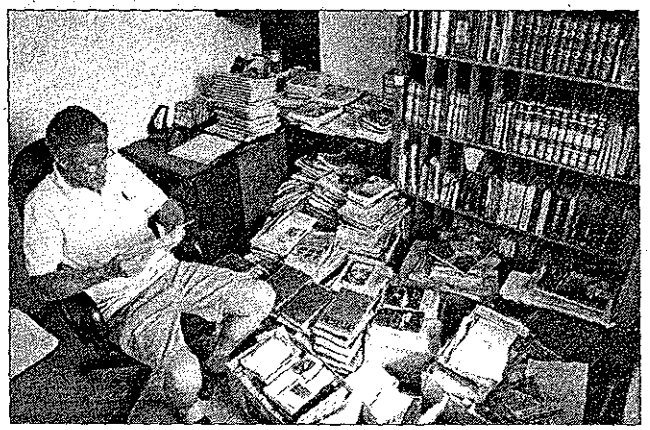


Após receber a doação de mais de 4.000 obras, os moradores do bairro Fraron estão organizando a Biblioteca Comunitária da Atise para começar emprestar livros. » 20

Biblioteca do Fraron continua recebendo doações

Por Daiana Pasquim

A criação de uma biblioteca comunitária no bairro Fraron, em Pato Branco, atenderá principalmente a jovens e idosos, que não precisarão mais atravessar a BR-158 para ter acesso a livros. No último sábado, na Praça Presidente Vargas, os acadêmicos do curso de Gestão Pública realizaram uma campanha de arrecadação de livros.



• Com esforço comunitário população já conseguiu arrecadar mais de 4.000 obras

Eles conseguiram 675 livros, que se somaram aos 613, já conseguidos anteriormente. O morador Darcisio Urnau, um dos idealizadores da biblioteca comunitária, disse que passou pedindo em condomínios e apartamentos e já conseguiu quase 3.000 livros. Somando tudo, a biblioteca já possui mais de 4.000 obras.

Os moradores também ganharam estantes, para montar a biblioteca. Foram cinco de metal e dez de madeira. "Agradeço a todos que já ajudaram", afirma Urnau, acrescentando que as obras que tiverem em dobro, vão repassar a doação para outra biblioteca.

Quem tiver alguma obra para doar, pode telefonar para o morador Darcisio Urnau no 3224-1818, que ele buscará.

19/05/09

Reinaugurando a Administração e
agradecendo a Pintura da
Biblioteca do Bairro
[illegible]



Atise - Associação da 3ª Idade

Santo Expedito, bairro Fraron de Pato Branco



Darcísio e Terezinha Urnau vêm em nome da ATISE, agradecer à senhora Neuza Amadori Viganó e a todos os funcionários da Secretaria Municipal da Ação Social e Cidadania pelo excelente atendimento sempre que solicitado.

Darcísio Urnau

CULTURA

DARCÍSIO E TEREZINHA ORGANIZAM A BIBLIOTECA E ALFABETIZAM IDOSOS

O amor à cultura e à comunidade despertaram no casal Darcísio e Terezinha Urnau a vontade de auxiliar o próximo, dando alegria e satisfação aos que necessitavam muito mais do que bens materiais.

Com conhecimento e coragem, juntaram um grupo de moradores do Bairro Fraron de Pato Branco, todos com mais de 50 anos e criaram a ATISE - Associação Terceira Idade Santo Expedito, dando início às belas ações.

Associação em andamento, o casal notou a falta de cultura no cotidiano dos participantes, iniciando então o projeto de uma biblioteca comunitária. Para completar as ações, surgiu a ideia de alfabetizar os idosos que não conseguiam usufruir dos livros arrecadados. Então Terezinha e Darcísio começaram a sua obra.

Hoje, 21 pessoas participam das reuniões da ATISE e em torno de 17 estão sendo alfabetizados. Darcísio, que faz voluntariado como professor, relata orgulhoso: "Minha turma é nota 10, nem preciso puxar as orelhas", brinca. A partir de agosto deste ano a turma fará parte do programa estadual Paraná Alfabetizado, possibilitando a entrega de diploma aos alunos. As aulas acontecem duas vezes por semana.

Além da parte cultural, a associação tem a preocupação de proporcionar uma série de assistência aos idosos, como cadeiras de rodas, óculos e descontos em farmácias e mercados.

A organização foi tão bem elaborada que difundiu a ideia no bairro, de acordo com Terezinha muitas crianças têm procurado os livros. O acervo da biblioteca conta com sete mil exemplares e muitas doações a serem separadas, tudo carinhosamente organizado por Darcísio.

Entre aulas e confraternizações os idosos do bairro se divertem e veem outros incentivos para continuarem a sua caminhada. Com a escrita e a leitura levam a vida de outra forma, com qualidade, amizade e muita cultura

Texto: **Aline Araújo**
Fotos: **Carina Pelegrini / Arquivo pessoal**









MARÇO/2001 - DIÁRIO

Depoimentos de alguns participantes da ATISE:



"Quando éramos crianças os pais não deixavam estudar, tínhamos que trabalhar na roça pra ajudar a família, tudo que sei agora aprendi com as aulas", diz Anice de Melo.



"Eu não sabia nem pegar um lápis, derrubava no chão, hoje, estou indo como um doutor", brinca Eduardo Michlanski.



"Ainda não acredito que aprendi escrever. Eu tinha que desenhar meu nome, hoje, sei fazer uma letrinha bem bonita", diz Domicília Tomasson.



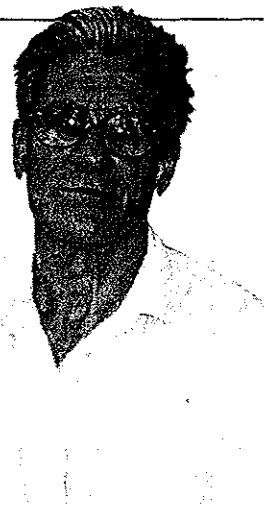
"Se não fossem essas brincadeiras, aulas e tudo que fazemos juntos, talvez nem estivesse mais aqui", diz Constantino Frarão.



"Eu era uma pessoa que não conversava, tinha medo de conversar e agora parece que a gente se desenvolve, até contamos piada", conta João Moraes.

PERFIL DARCÍSIO URNAU

Um "pai" em prol da comunidade



Um homem que age em prol das causas dos seus semelhantes. Ele é gaúcho natural de Carazinho. Nasceu no dia 25 de maio de 1945. A beira dos 64 anos coleciona realizações em favorecimento dos seus vizinhos. No entanto, não se considera um integrante da terceira idade devido a vida ativa que leva.

Darcísio Urnau é contador aposentado, foi professor, irmão lassalista, cursou alguns períodos das faculdades de Letras e de Direito, mas não chegou a formar-se. Durante quase 20 anos administrou a malharia da família juntamente com a esposa Terezinha. Tantas funções acumuladas levaram Urnau a abandoná-las por orientação médica. Há cerca de três anos mudou-se para o bairro Fraron, em Pato Branco, considerado pacato, para descansar. Mas foi lá que percebeu que os moradores praticamente não conversavam uns com os outros e que muitos eram analfabetos. Solidário e inquieto que é, Urnau não ficou parado diante dessa realidade. Fundou a Atise (Associação Terceira Idade Santo Expedito) que hoje conta com 21 associados.

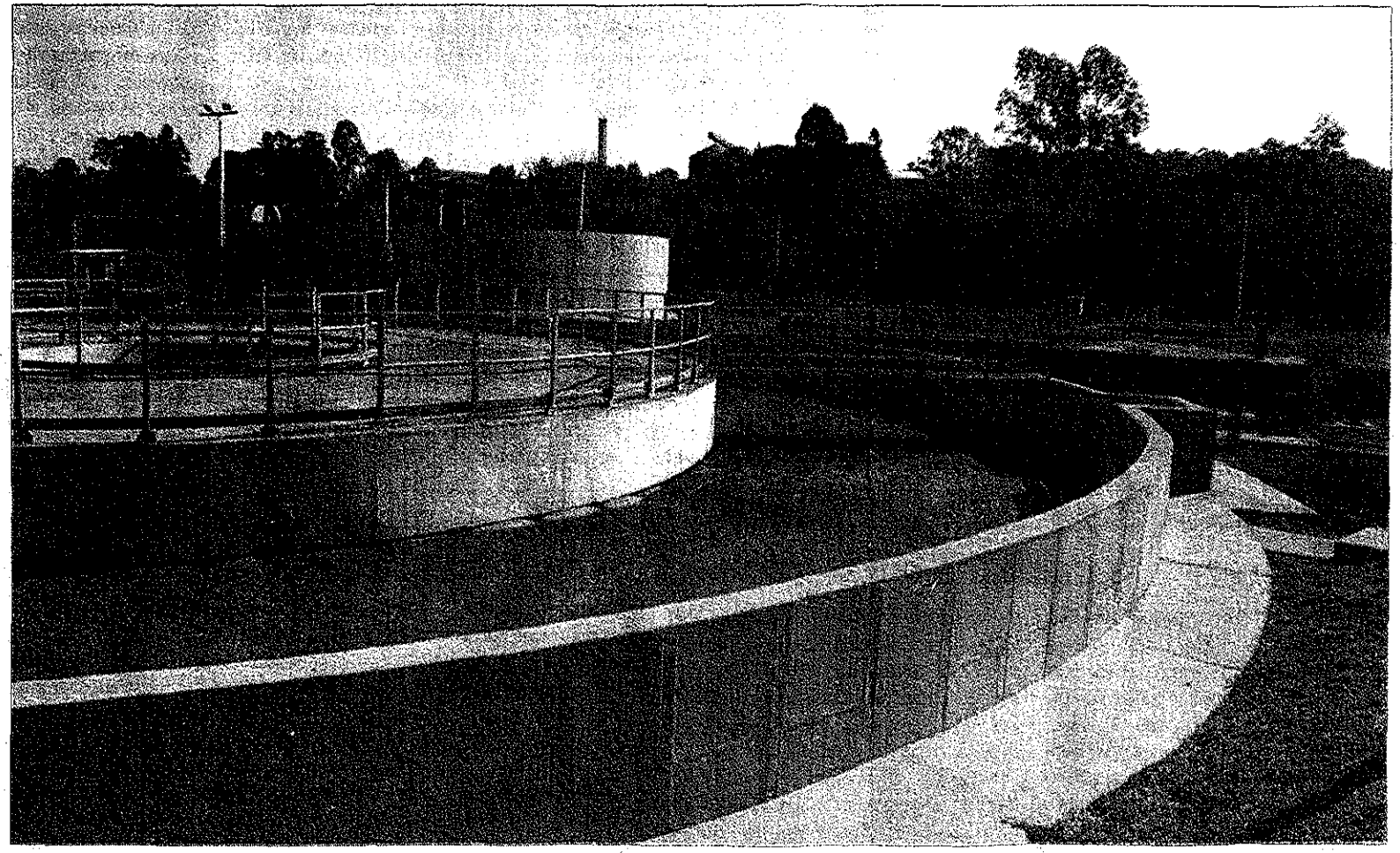
A inquietação com relação ao analfabetismo de muitos moradores levou-o a dar aulas para essas pessoas acompanhado da esposa Terezinha. As aulas acontecem duas vezes por semana em uma sala próxima ao pavilhão da comunidade. Vendo a necessidade dos alunos e de jovens estudantes do bairro em acessar uma biblioteca, Urnau montou uma para a comunidade com doações de diversas pessoas do município.

Além disso, Urnau sempre esteve envolvido nas tentativas de resolução do problema na Estação de Tratamento de Esgoto da Sanepar que emite gases com odor fortíssimo ocasionando até problemas de saúde em muitos moradores.

Depois de toda uma luta em prol da comunidade Urnau pode ver a transformação de um povo. Aquelas pessoas que antes tinham vergonha de não saber ler e não poder acompanhar as leituras na igreja irão formar-se no início deste mês. É a primeira turma a formar-se através de Darcísio e Terezinha e do Programa Paraná Alfabetizado. Urnau destaca que não gosta de aparecer, mas reconhece que conseguiu transformar vários "Joões-Ninguém" em cidadãos dignos.

Matéria e foto: Graziele Forest

População reclama de mau cheiro do esgoto da Sanepar



Uma nova unidade de estação de tratamento de esgoto e filtro da Sanep(egional Pato Branco, entrou em funcionamento em julho, ma tá ocorrendo vazamento de gás. Moradores e empresários promoveram reunião ontem para reclamar e pedir solução, pois o mau cheiro está gerando pr emas de saúde » 03

Mau cheiro do esgoto leva moradores à discussão com Sanepar

Por Daiana Pasquim

Doenças, mal-estar, descontentamento e indignação foram relatados e demonstrados ontem pelos moradores do bairro Fraron e empresários do Parque Industrial de Pato Branco, numa reunião que convocaram com a Sanepar, na sede da associação de moradores. Eles pedem uma solução para o mau cheiro do esgoto, levando muitos a ter problemas de saúde. Representantes do escritório regional da Sanepar Pato Branco admitiram que está ocorrendo vazamento de gases e garantiram que em 30 dias o cheiro deverá ser amenizado. São homens, mulheres, idosos, jovens e crianças que enviaram convites para a 7ª Regional de Saúde, secretarias municipais de Saúde e de Meio Ambiente, Sanepar, Vigilância Sanitária, Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e meios de comunicação, entre outros órgãos.

O presidente da Associação de Moradores do Bairro Fraron, Helio Miechoanski, abriu a reunião informando que o mau cheiro chegou a um estado insuportável e se pede uma solução para isso. Embasado nos artigos da Constituição Federal, o morador Darcisio Urnau foi o porta-voz dos moradores e lembrou que o Fraron possui o maior parque de exposições do Sudoeste, com Centro Regional de Eventos, Sociedade Rural e cartódromo, onde há encontro de várias federações. Disse que no Fraron moram 2.450 pessoas, entre muitos idosos e doentes, que usam inaladores e marca-passo. O morador relacionou ainda as instituições de ensino Fadep e UTFPR; que se pretende fazer um parque ambiental nas proximidades; e que existe um parque industrial que gera renda para o município e Estado. Dessa forma, Darcisio argumentou que o bairro tem importância para Pato Branco, para o Estado, o país e até o mundo, mas lembrou que todos têm que conviver com o mau cheiro.

"Quem irá arcar com as despesas hospitalares dos que inalam esse gás?", questionou, acrescentando que têm que ser explicadas as reais conseqüências, pois não se consegue mais respirar ar puro e abrir portas e janelas à noite. Hélio Miechoanski disse que acompanha a revisão do Plano Diretor e que as estimativas apontam que a cidade deve crescer para a zona norte, exatamente onde existe a estação de esgoto, e esse é um dos argumentos para a estação ser mudada de local.

Empresas

No lado das empresas, o empresário Celso da Silva foi o representante do Parque Industrial e parabenizou os moradores do bairro pela iniciativa. "Estamos há seis anos lutando, defendendo essa questão, fazendo abaixo-assinados, e até hoje nada foi feito. Hoje o problema se alongou porque foi ampliado o tratamento de esgoto. Por que não foi feito mais para baixo?", criticou. Lutando sozinhos, os empresários viram que não tiveram resultado, mas estão confiantes com a força das entidades e dos moradores. "Queremos uma resposta de vocês, que construíram uma estação de tratamento de esgoto dentro de um bairro, de uma cidade".

A empresária Janete Rotta acrescentou que no Parque Industrial trabalham mil funcionários e que muitos deles fazem refeições nas empresas, tendo que conviver com o mau cheiro, e que a situação é mais grave para sua empresa, que trabalha na área da alimentação. Ela enviou ofício à Sanepar e ao prefeito Roberto Viganó.



• Moradores questionaram e pediram que a estação seja desativada do local por questões de saúde



• Responsáveis pela Sanepar, órgãos de meio ambiente e saúde deram esclarecimentos

Direito constitucional

O morador Darcisio Urnau que tem propriedade no bairro há 20 anos e estudou até o 4° ano de Direito, lembrou que a exigência dos moradores é um direito constitucional. Ele citou alguns artigos da Constituição Federal, como o 196 (Saúde é direito de todos e dever do Estado); o 197 (São de relevância pública as ações e serviços de saúde); e o 225 (Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado).

"Temos que exigir na forma da lei o impacto, o risco para a vida e para a qualidade de vida. Essa construção desrespeitou tudo isso e exigimos providências. Vamos enviar requerimentos a todos os órgãos públicos", finalizou o morador.

Sanepar admite que há vazamento de gases e promete amenizar cheiro em 30 dias

Por Daiana Pasquim



No final da reunião houson Bertani (PDT) apaziguou geriu entrar com uma ação

Fadep e UTFPR; que se pretende fazer um parque ambiental nas proximidades; e que

A empresária Janete Rotta acrescentou que no Parque Industrial trabalham mil fun-

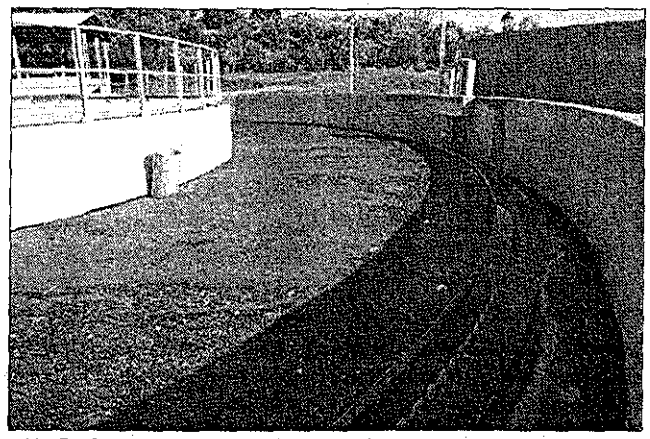
o 4° ano de Direito, lembrou que a exigência dos moradores é um direito constitucio-

enviar requerimentos a todos os órgãos públicos", finalizou o morador.

Sanepar admite que há vazamento de gases e promete amenizar cheiro em 30 dias

Por Daiana Pasquim

O tratamento de esgoto gera os gases metano e sulfídrico, que tem odor de ovos podres, é solúvel em água e etanol e muito venenoso, segundo os químicos. Em condições normais há mais exalação do metano, mas o que ocorre que é como a nova estação de tratamento de esgoto e do filtro da Sanepar, regional Pato Branco, entrou em funcionamento em julho, ainda está em fase de ajustes.



• No Ralf, o rompimento da lona ocasionou o vazamento de gases

O diretor-regional da Sanepar, Gilberto Bonatto, explicou que a obra começou a ser feita em 2006 porque a estação estava saturada com o aumento da rede coletora, o que já estava gerando mau cheiro. "Essa foi construída para amenizar a situação do cheiro, com novo filtro e sistema Ralf (reator anaeróbio de lodo fluidizado). Existe um vazamento de gases. Estamos corrigindo defeitos que ocorrem em obra grande para amenizar a situação, pois estão escapando gases, mas os defeitos estão sendo corrigidos nesta e na próxima semana". Bonatto disse que a obra era para ter ficado pronta em dezembro e que no verão é mais rápida a contensão de gases. "No inverno demora mais para abafar o cheiro, mas estamos trabalhando para corrigir os problemas". Ele informou que é preciso um tempo entre 90 a 120 dias para criar um manto para amenizar o cheiro e trabalhar normalmente, mas que nos próximos 30 dias já deverá melhorar consideravelmente.

Bonatto lembrou que na época da construção foi cogitado levar a estação de tratamento mais para baixo, mas que isso geraria um custo de R$ 10 milhões, enquanto que nas obras atuais foram investidos R$ 2,7 milhões.

O técnico-químico da Sanepar, Aldemei Bohn, explicou que foram aumentadas as redes na cidade, que começaram a ser ampliadas há dois anos, e que houve atrasos na conclusão da nova estação. Ele relacionou um problema com o filtro biológico e que também estourou uma lona, por onde os gases, que deveriam sair nessa tubulação, estão escapando. "Esse gás está surgindo porque está no início do processo da estação de tratamento. Nós temos um esgoto bruto que chega gelado. Dentro desse reator existe uma certa temperatura que é bem quente, é um processo isotérmico e há um choque térmico. Como o Bonatto afirmou, vai demorar um certo tempo, pois até a gente atingir o manto de lodo, pegar a bactéria que quer para gerar metano e conseguir queimar 100% dos gases, demora um pouco". O técnico adiantou que a empreiteira vai retornar, será secado o Ralf, unidade principal, e arrumar a lona.

No final da reunião houve uma discussão forte entre representantes da Sanepar e moradores. O vereador Nelson Bertani (PDT) apaziguou e resolveu propor que se aguarde o período de 30 dias e, se o problema persistir, sugeriu entrar com uma ação popular no Ministério Público para interditar a estação de tratamento de esgoto.

MP instaura procedimento administrativo sobre estação de tratamento de esgoto

Por Daiana Pasquim

O Ministério Público Estadual (MPE) da Comarca de Pato Branco está ciente e tomando providências em relação à situação do problema de mau cheiro da Estação de Tratamento de Esgoto da Sanepar, localizada no bairro Fraron. Procurada por moradores e empresários do parque industrial Theófilo Petricosky, a promotora pública Silvana Cardoso Loureiro, responsável pelas questões de Proteção ao Meio Ambiente, instaurou um procedimento administrativo e oficiou órgãos públicos, como o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a Sanepar, Escritório Regional Pato Branco.

"Essa estação de esgoto foi realmente construída num local que, ao meu ver, não é o adequado, porque é uma área residencial e comercial, circula muita gente por ali e o mau cheiro é uma causa de incômodo que tira o bem-estar das pessoas que residem e passam por ali diariamente", observou a promotora Silvana, que na tarde da última quarta-feira visitou a estação de tratamento, na companhia do presidente da Associação de Moradores dos Bairros de Pato Branco, Helio Miechoanski e do morador Darcisio Urnau.

"A gente está estudando, instaurando um procedimento administrativo na promotoria. Já oficiei a Sanepar, ao IAP, solicitando informações inclusive quanto a existir ou não autorização do IAP ou do município para a construção dessa obra naquele local.

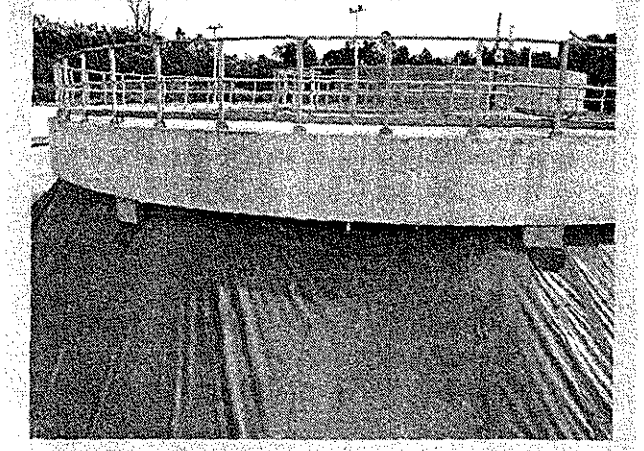
A promotora disse que já obteve algumas respostas da Sanepar e está apurando o que é mais viável nesse caso para solucionar o problema. Está em seu poder um abaixo-assinado com mais de 500 assinaturas dos moradores. "Está instruindo o procedimento administrativo, onde demonstra que é uma causa de transtorno para todos os moradores que estão ali. Um incômodo até para as empresas do parque industrial que recebem frequentemente seus clientes e, segundo eles, isso atrapalha até a atividade comercial", reconheceu.



• A promotora pública Silvana Cardoso Loureiro oficiou a Sanepar e o IAP, e está investigando o caso

Dependendo do desenrolar da história, a própria Promotoria poderá tomar providências. "Tendo a notícia de um fato como este, cabe ao Ministério Público investigar e tomar as providências cabíveis ao caso, independente da vontade ou não dos moradores, embora eles sejam muito interessados que isso se resolva", observou Silvana. Uma das possíveis providências seria a instauração de uma Ação Civil Pública em Defesa do Meio ambiente e da Saúde Pública, sugerindo que a estação de tratamento de esgoto seja construída em outro local.

Sanepar termina conserto de lona



• Lona havia se rompido e deixava vazar os gases metano e sulfídrico, que cheira a ovos podres

Na manhã de ontem, o chefe do Escritório Regio-

Moradores dizem não suportar mais insalubridade

Por Daiana Pasquim

Os gases sulfídrico e metano que estão escapando no processo de tratamento de esgoto estão causando mal estar na população ao ponto de convocarem uma reunião, no último dia 1°, com as entidades para discutir a questão e tomar providências. Na ocasião, foi comentado que os moradores aguardassem a Sanepar fazer o conserto da lona do filtro para somente após buscar soluções via jurídico. Estafados em presenciar vizinhos doentes e visitas se sentindo mal, o morador Darcisio Urnau e o presidente da associação de moradores, Helio Miechoanski procuraram o Ministério Público para contar a situação.

"Na noite de ontem recebi um pessoal em minha casa para tomar chimarrão e eles falaram para eu não levar a mal, mas não agüentavam mais o cheiro. A promotora ontem, quando começou a chegar perto, fechou o nariz e começou a ter ânsia de vômito, de tão horrível que aquilo está", comentou Darcisio.



• Há um mês, no dia 1°, moradores convocaram órgãos públicos para demonstrar a sua insatisfação

O morador observou que além de cheirar mal, a água do rio naquele trecho é bastante turva. "Ontem era impossível. É impressionante como está insuportável o cheiro". A insatisfação fez com que Darcisio conseguisse coletar a assinatura de 508 pessoas do bairro, com RG e CPF, em um único dia. Eles desejam que a estação seja desativada do Fraro construída em outro local, mesmo que isso custe milhões, pois defendem que a saúde e o bem-estar não têm preço. "Será que o bairro Fraron, com 2.450 pessoas não merece outra coisa? O município esqueceu do nosso bairro", reclamou.

SET/2001

Moradores do Fraron depõem hoje sobre estação de esgoto

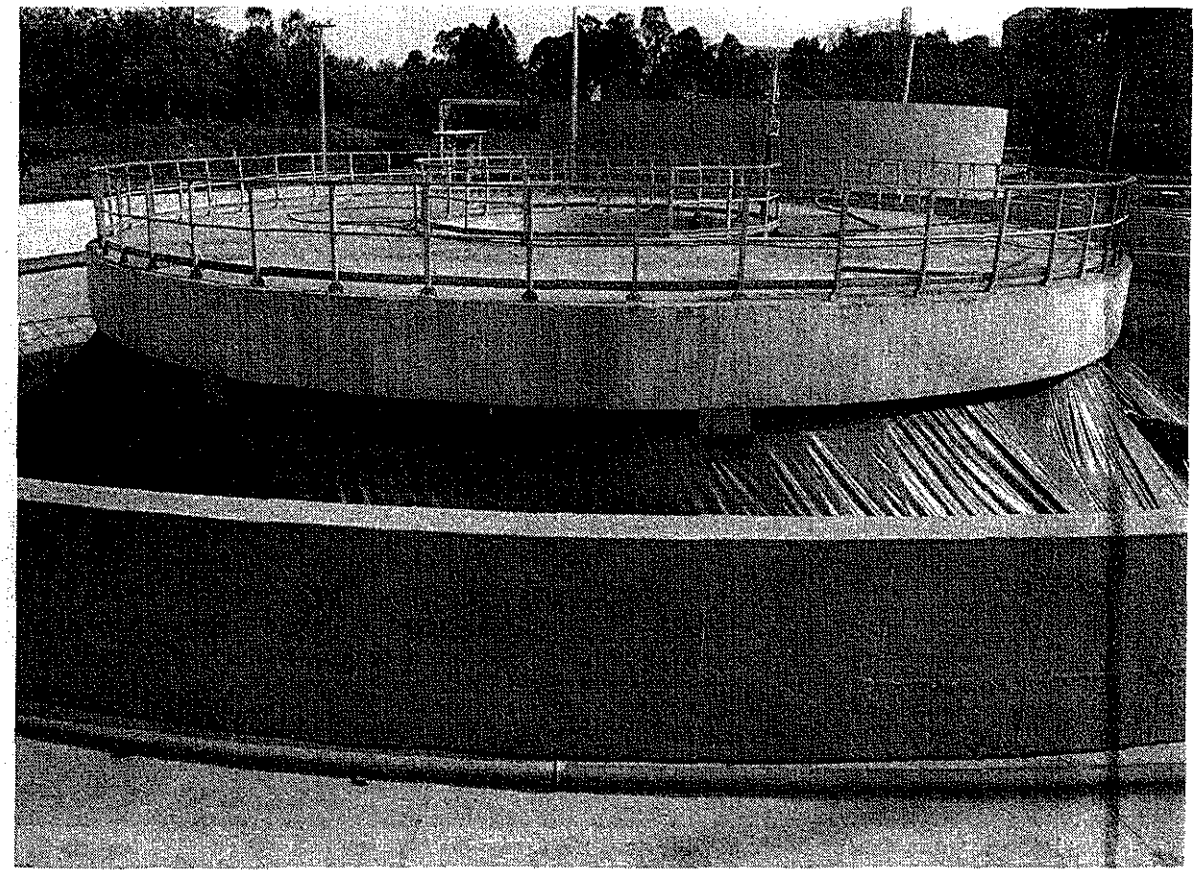
A Sanepar informa que melhorias já foram feitas e que dentro de alguns dias o odor deve reduzir

Graziele Forest

Pato Branco – Os moradores do bairro Fraron em Pato Branco avançam hoje na luta pela erradicação do mau cheiro expelido da estação de esgoto da Sanepar existente no local. Eles têm um processo contra a Sanepar e hoje irão depor no fórum de Pato Branco. O cheiro e as reclamações continuam, mas a Sanepar diz que melhorias já foram feitas.

A ação pública dos moradores é datada de 13 de janeiro deste ano. Mas ainda em janeiro, os moradores fizeram um abaixo assinado com 508 assinaturas, que foi anexado ao processo. O morador do bairro e presidente da Associação da Terceira Idade Santo Expedito, Darcisio Urnau, contou que hoje os moradores estão convocados a irem até o fórum para prestar depoimento para a promotora Silvana Loureiro. De acordo com ele, é mais um passo do processo. "Os depoimentos são imprescindíveis para a promotora poder trabalhar", afirmou.

Ele pede que ao menos 30 pessoas compareçam para prestar o seu depoimento e dar continuidade às reivindicações da comunidade. Urnau agradece a promotora que está fazendo o que pode pela comunidade. Além disso, o morador contou que o vereador Laurindo Cesa o convidou para participar da sessão da Câmara Municipal do próximo dia 5, para relatar a situação. Segundo



Há cerca de um ano a estação de esgoto também recebeu melhorias

promotora constatou que resíduos de esgoto são jogados no rio Ligeiro. "Inclusive a licença do IAP venceu em novembro do ano passado e não foi mais renovada. Está no processo", revelou. O morador conta que a promotora

Com relação aos problemas de saúde que os moradores têm devido ao mau cheiro, o presidente comenta que a sua sogra teve que se mudar da casa que morava próximo a estação, devido à intoxicação que teve. "E tem saúde e isso afeta não somente a saúde como o meio ambiente", destaca.

O presidente afirmou ainda que a única solução que eles encontram foi entrar com a ação no fórum, "porque com o IAP e o Ibama não é resolve nada. É coisa do governo". Para finalizar ele lembra que logo começa a Expopato e se o cheiro estiver forte naqueles dias, ficará feito para a cidade.

O empresário do bairro, Luciano Petrycosky, também destaca que o cheiro é insuportável. A empresa dele está localizada há cerca de 250 metros da estação, mas o cheiro é sentido fortemente durante o dia e à noite. Para poder abrir a janela à noite, de acordo com ele, somente ligando o ventilador.

Sanepar

De acordo com o gerente da Sanepar de Pato Branco, Gilberto Bonato, melhorias e consertos foram executados no local. Segundo ele, foi feita cobertura na entrada a estação e no Ralf (Reator Anaeróbio de Lodo Fluidizado onde é feito o tratamento, e ainda um cinturão para evitar a saída do gás do tratamento. De

30/3/2009 fls

Sanepar dará hoje prazo para solução da estação

Graziele Forest

Pato Branco - Será hoje durante a sessão da Câmara Municipal de Pato Branco que técnicos da Sanepar darão um prazo limite para encontrar uma solução para o caso da estação de tratamento de esgoto. Os moradores do bairro Fraron e vereadores estarão presentes na sessão a partir das 18h.

A participação dos técnicos da Sanepar na sessão foi definida na segunda quinzena de novembro quando moradores e vereadores foram a Curitiba explanar a situação para o diretor-presidente da Sanepar, Stênio Jacob, e para o diretor-presidente do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), Vitor Hugo Burko.

O morador Darcísio Urnau afirma que, assim como os demais moradores, está ansioso para a reunião de hoje, pois não agüentam mais esperar por uma solução. O que eles querem é que a estação seja remanejada do local. Porém a Sanepar garante que tentará uma solução até o último momento antes de tirá-la do local.

Urnau destaca que o diretor-presidente da Sanepar garantiu durante a reunião em Curitiba que o prazo para ser tomada uma solução será de no máximo 60 dias. A maioria dos moradores quer participar da reunião, mas como o espaço da Câmara está reduzido foram selecionados somente alguns moradores para participar. O morador conta que nos últimos dias funcionários da Sanepar foram até o bairro coletar depoimentos de moradores sobre a situação do mau cheiro provocado pela estação.

Na última sexta-feira, de acordo com Urnau, foi um dos dias mais difíceis para enfrentar o cheiro. "Durante a madrugada o cheiro ficou insuportável. Parecia que a gente estava dentro de uma fossa. Eles jogaram o esgoto no rio para não ter cheiro no sábado, porque teria prova de kart", revela. Urnau diz ainda que fará uma denúncia junto a OMS (Organização Mundial da Saúde). Ele conta que está sendo orientado sobre como fazer isso.

Diversos moradores já tiveram problemas de saúde provocados pelo mau cheiro. Além disso, aqueles que querem vender as casas no bairro não conseguem, porque ninguém quer comprar.

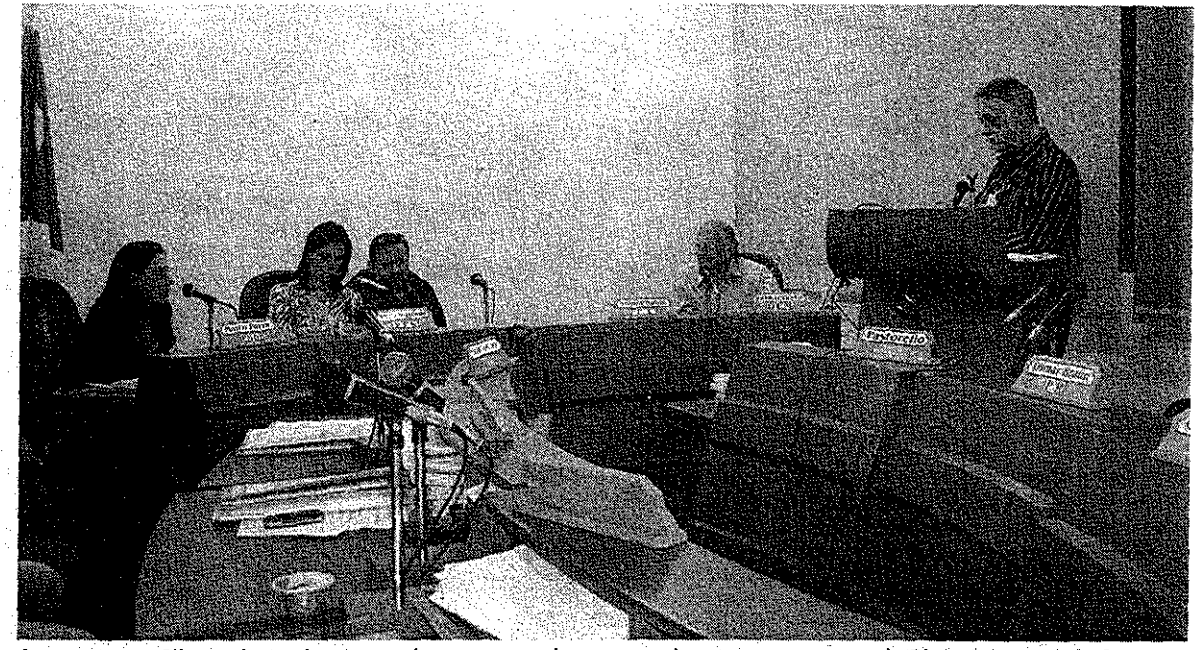
4/12/08 Prazo 30/12/2009

Sanepar começa a solucionar problemas na estação de esgoto

Graziele Forest

Pato Branco - Depois de anos de reclamações, doenças adquiridas, viagens em busca de solução, entre outros tantos problemas que os moradores do bairro Fraron em Pato Branco enfrentaram, a Sanepar mandou um representante ontem a Pato Branco para explicar a situação e a solução a ser tomada na estação de tratamento de esgoto. A estação exala mau cheiro para todo o bairro e arredores. Os moradores queixam-se de mal-estar, doenças e até ficam envergonhados ao receberem visitas.

Na noite de ontem, o gerente de Planejamento Operacional e diretor de Operações, Sérgio Sant'Anna, esteve na sessão da Câmara Municipal de Pato Branco, vinda conseguida após reunião dos moradores e vereadores em Curitiba com o diretor-presidente da Sanepar, Stênio Jacob. Sant'Anna explicou aos moradores, vereadores, veículos de comunicação e à promotora que acompanha o caso, Silvana Loureiro Cardoso, que alguns procedimentos já estão sendo tomados para minimizar o odor exalado pela estação.



A promotora Silvana Loureiro, vereadores e moradores questionaram o gerente de Planejamento da Sanepar

Após a reunião em Curitiba o sistema de entrada do esgoto bruto, câmaras de contato depósitos de resíduos sólidos e o Ralf (Reator Anaeróbio de Lodo Fluidizado) que estavam abertos foram vedados com placas de polietileno e fibras de vidro. No entanto, o reator foi fechado provisoriamente. Para isso será aberta uma licitação e após a licitação o gerente garante que em 30 dias a obra será executada. Ele acredita que em março, se não houver nenhum atrapalho, a obra esteja pronta. O investimento é de cerca de R$ 100 mil.

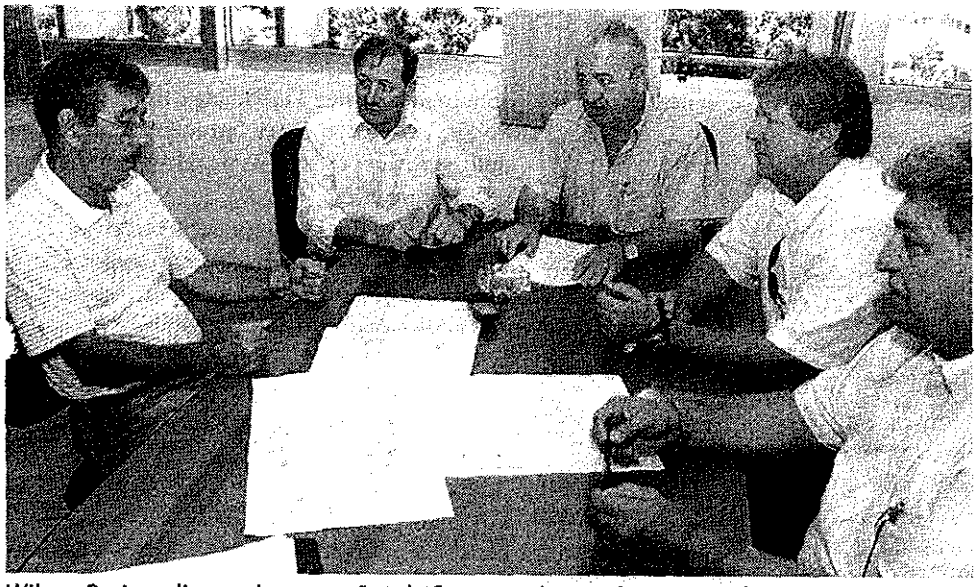
O gerente, assim como o diretor-presidente da Sanepar, assumiu que a obra da estação de tratamento de esgoto de Pato Branco teve erros entre os principais a construção do reator aberto. Ele comentou que mesmo após identificar o erro, a Sanepar imaginava que reator pudesse funcionar normalmente, o que não ocorreu. Somente após isso, procurou a empresa para recorrer o erro. Sant'Anna comentou que não havia como tampar o reator com concreto, se fosse possível teriam feito, mas é necessário um projeto específico, o qual será executado após a licitação.

Outra medida já tomada pela Sanepar é a instalação de um sistema de cloração. A adição de cloro, armazenado em cilindros, "quebra" o odor do gás metano e sulfídrico, originários do tratamento do esgoto. Outra parcela dos gases é eliminada através da queima em queimadores. Além disso, todas as possíveis aberturas, como tampas de inspeção, foram lacradas ou vedadas. Aparelhos que medem os índices de gases que estão sendo emitidos também serão instalados no bairro Fraron. A estação receberá uma arborização para ajudar a bloquear os odores.

Sant'Anna aproveitou a ocasião para pedir desculpas aos moradores e vereadores pela informação equivocada que o diretor Wilson Barrios passou durante a reunião em Curitiba. Ele h . dito que o Ralf da estação de Pato Branco já teria sido fechado, enquanto que o que foi fechado é da estação de Francisco Beltrão.

O gerente recebeu vários questionamentos dos vereadores e moradores, sobre, por exemplo, se houve despejo de esgoto no rio Ligeiro, o que ele negou, mas a promotora Silvana afirmou que o Ministério Público constatou que esgoto com tratamento indevido foi sim jogado no rio. A promotora também questionou o gerente sobre a compatibilidade de uma estação em meio à população, e ele respondeu que é possível se todo o sistema estiver funcionando corretamente. Ele garantiu ainda que no caso de Pato Branco não há necessidade de remoção da estação porque têm certeza da eficácia das medidas "curativas" que foram tomadas e que ainda serão. A respeito da licença de funcionamento do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), que está vencida, ele acrescentou que um novo pedido foi protocolado ainda antes do vencimento do pedido anterior, mas o IAP ainda não devolveu o documento definitivo.

O morador Darcísio Urnau percebeu que a Sanepar realmente se comprometeu e assumiu o compromisso de solucionar o problema. Ele comentou que nos últimos dois dias já foi possível sentir redução do cheiro. Com isso, ele destaca que os moradores deram mais um voto de confiança à Sanepar.



Wilson Barion, diretor de operações da Sanepar, deputado Augustinho Zucchi, prefeito Roberto Viganó, Décio Jürgensen, gerente da Unidade de Serviço de Esgoto da Sanepar e o secretário executivo do Gabinete, Joarez Cordeiro Brasil

Sanepar afirma resolver problema de mau cheiro no Fraron

A empresa tem até 30 de março para solucionar o problema; população não acredita na promessa

Matheus Auzani

Pato Branco - Muitas doenças, indignações e falta de esperança continuam sendo os principais motivos das discussões entre os moradores do bairro Fraron e a estação de esgoto da Sanepar, localizada no bairro. A situação continua do mesmo jeito. No ano passado, os moradores ganharam na Justiça e reivindicaram soluções para o problema do mau cheiro que invade todas as residências do Fraron. Eles pedem uma solução para o mau cheiro do esgoto, levando muitos a ter problemas de saúde, que ocorrem diariamente.

O diretor de operações da Sanepar, Wilson Barion, admitiu que está ocorrendo vazamento de gás e garantiram que até 30 de março – prazo determinado pela Justiça para solucionarem o problema – eles pretendem "fechar a tampa". O morador do bairro Fraron Darcisio Urnau afirmou que o mau cheiro chegou a um estado insuportável e que se pede uma solução para isso. Segundo ele, no Fraron moram cerca de 2.500 pessoas, entre idosos e doentes, que usam inadores e marca-passo. "Quem irá arcar com as spesas hospitalares dos que inalam esse gás?", estionou, acrescentando que têm que ser exadas as reais consequências, pois não se con- ue mais respirar ar puro e abrir portas e ja- elas à noite.

Barion explicou que a estação foi construtem dias que diminui o cheiro ruim, mas quando volta parece que é o dobro. "Não conseguimos mais dormir. É impressionante. A Sanepar não está nem aí", salientou.

Urnau destacou ainda que os moradores estão entrando em contato com a OMS (Organização Mundial da Saúde) para tentar trazer mais recursos para lutar contra os problemas atuais. "Vamos pegar no pesado. Estamos trabalhando e montando um processo junto com a OMS. Aí sim, o negócio vai 'feder' literalmente", acrescentou. De acordo com ele, os moradores não acreditam mais nas promessas da Sanepar. "Além disso, não acreditamos que a empresa consiga solucionar o problema até o final do prazo estabelecido", complementou.

A demora

Barion, da Sanepar, disse que foi aberto licitação para as empresas apresentarem propostas e efetuarem a readequação da estação de esgoto. "No entanto, não recebemos propostas". Em função disso, segundo ele, houve essa demora. "Além disso, por mais que o mau cheiro tivesse sido minimizado com a aplicação dos produtos químicos, o odor voltou por causa de uma danificação na lona responsável pelo tratamento do esgoto", salientou.

O diretor de operação da Sanepar afirmou que em torno de 30 a 45 dias o problema estará resolvido. Ele acrescentou que a partir da

[illegible] há algum tempo e infelizmente houve uma série de problemas no decorrer dos anos no processo construtivo. Para ele, esses problemas geraram uma falta de eficiência nas operações [illegible]sso acabou provocando a inalação de odo[illegible]. "Estivemos em Pato Branco em uma conferência na Câmara Municipal e assumimos um compromisso com a comunidade para acabar com os problemas", destacou.

Segundo Barion, alternativas para amenizar o odor já foram feitas no local. "Aplicamos alguns produtos químicos que amenizaram o mau cheiro, porém tivemos outros problemas que acabaram trazendo o odor desagradável", argumentou. De acordo com Urnau, o mau cheiro nunca foi embora. "Não aguentamos mais escutar as promessas da Sanepar. Desde o ano passado eles dizem que vão acabar com o problema e nada é feito", afirmou. Segundo ele, [illegible] Branco e iniciará a obra da tampa que vai ajudar muito para o fim do problema. "Temos a consciência de que o erro foi nosso. Erramos, pois não informamos a população quando houve esse problema da lona há 15 dias. Não avisamos também a administração municipal, mas o problema já está resolvido e queremos solucionar o problema do mau cheiro o quanto antes, pelo benefício dos moradores do bairro Fraron", destacou.

Troca de local

Em relação à transferência da estação de esgoto para um local mais apropriado, Barion não descarta a possibilidade. No entanto, o objetivo é solucionar os problemas agora. "A transferência demora, pois temos que fazer um projeto e viabilizar recursos que podem chegar em torno de R$ 10 a R$ 15 milhões", finalizou.

Capa
Comissões
Contas Públicas
Estrutura adm.
Licitações
Mesa Diretora
Noticias
Ordem do Dia
Vereadores
Legislação
Lei Ordinária
Lei Complementar
Decretos
Resoluções
Subvenções Sociais
Utilidade Pública
Todas

Quarta-feira 11 de Março de 2009

Sanepar garante o fim do mau cheiro no Fraron em 40 dias

Flash Player

O mau cheiro gerado pela estação de tratamento de esgoto sanitário deverá estar resolvido dentro de 40 dias, segundo Wilson Barion, diretor de operações da Sanepar, que participou de uma reunião na terça-feira à tarde na Prefeitura.

A reunião contou presença do prefeito Roberto Viganó, dos vereadores Osmar Braun Sobrinho, Claudemir Zanco e da vereadora Arilde Longhi, entre outras lideranças.

Com a ampliação da estação foi construindo um segundo reator, do tipo Reator Anaeróbio de Lodo Fluidizado (Ralf), que gera o mau cheiro. Agora, o reator receberá uma cobertura especial que evitará que o cheiro se espalhe pelo entorno do bairro Fraron.

Para cobrir o reator, conforme os técnicos da Sanepar, será utilizado material especial, fibra de vidro. O vereador Osmar Braun Sobrinho defendeu uma estrutura de concreto que, a seu ver, é mais eficiente. O engenheiro Décio Jurgensen explicou que a obra de estrutura de vidro ou metálica é mais rápida e o custo menor.

Outra medida adotada pela Sanepar foi a instalação de cilindros que permitem a aplicação de gás, cloro, que inibe a formação do gás sufídrico e elimina parte o cheiro. Depois de fechado com fibra de vidro, de acordo com o projeto, serão instalados mais queimadores de gás metano.

Autor: Ubiracy Tesseroli

Fotos:



Contato
Envie sugestões, críticas ou comentários.

Vereadores
Arilde Longhi (PRB)
Claudemir Zanco (PPS)
Guilherme Silverio (PMDB)
Laurindo Cesa (PSDB)
Luiz Augusto Silva (DEM)
Nelson Bertani (PDT)
Osmar Braun (PR)
Valmir Tasca (DEM)
Vilmar Maccari (PDT)
William Machado (PMDB)

DARCISIO URNAU – 25.05.45.

FORMAÇÃO:
Diplomado em Comercio Exterior, 5° período de Letras e Português em Palmas, 3° ano Direito Mater Dei, Contador. Vários cursos de especialização no ramo de comercio e Recursos Humanos e Legislação Trabalhista.

PROFISSÃO
-Contador, Professor Primário, Proprietário Malharia Urnau por 24 anos.
-Aposentado
-Professor nas 3ª, 4ª, 6ª feiras para pessoas da 3ª idade no bairro Fraron.
-Bibliotecário no bairro Fraron com 6.800 livros.
-Encarregado da banca de cadeiras de rodas e bengalas a quem necessitar (gratuitas)
-Encarregado de conseguir fichas junto ao Posto de Saúde aos associados da ATISE e óculos a todos que necessitarem.
-Encarregado da distribuição mensal de uma pequena ajuda em alimentos para 17 famílias idosas e carentes do bairro que participam das aulas.
-Fundador da ATISE (Associação da Terceira Idade Santo Expedito) no bairro Fraron.
ETC.